



MANUAL

PARA A

CONSTRUÇÃO

DE PAZ

COM

JUSTIÇA

DE GÊNERO



Este manual é dedicado a todas as meninas, meninos e mulheres jovens que têm vivido as consequências da guerra, e a todas as pessoas adultas cuja infância foi reduzida pelos estragos da violência...

*E à infância de Cesesma, na Nicarágua...
(Equipe Interpaz - Colômbia)*

Manual de Paz com Justiça de Gênero elaborado por:

Crianças (6 a 12 anos)

Luciana Aguirre
Jelen Mariana Ríos Ramírez
Sara López González
María Valentina Segura López
Wendy Vanessa Rojas C.
Luna Rueda Martínez
Erianis Paola Romero Barroso
Aron Isaza
María José Úsuga Rojas
Matías Muñoz Rojas
Ximena Giraldo
Deiner Herrera Delgado
Dahyana D.
Yeiko Soto Vásquez
Michele López
Sophia Mora
Jerónimo M.

Adolescentes (13 a 17 anos)

Luisa Marín
Laura Daniela Monsalve
Valentina Mosquera Córdoba
Michael Steven López
Sebastián López
Eileen Amaya
Marcela Guerra Blandón
Mariángel Velázquez
Heidi Paulina
Jefferson Quintero
Salomé Restrepo C.
Samuel Arroyave S.
Heidi Paulina Barrientos
Allison González
Cristin Daniela S.
Carolina Gómez.
Sofía Toro Isaza

Jovens (18 a 25 anos)

Juliana Herrera Carmona
Yuliana Castro Álvarez
Paula Andrea Taborda Parra
Elizabeth Cristina Martínez Zapata
Paola Andrea Valencia Arias
Valentina López Rodríguez
Gabriela Corredor
Valentina Suarez
Carolina Moreno
Isabella Vallejo López
Andrea Martínez Zapata
Manuela Agudelo Piza
Mariana Loaiza Taborda
Juliana Mejía
Juliana Velásquez Jaramillo
Cristian Marín Zapata
Daniela Pérez Munera

Merlín Yesica Restrepo
Nairabis Correa
Engel Sharon Mesa
Juliana Andrea López Pabón
Sandra Munera
Tatiana Herrera
María José Santander
Kelly Vásquez
Jeisy Rendon
Xiomara Marín
Sara Herrera Úsuga
Catherine Diosa Ruiz
Manuela López G.
Tatiana María Giraldo

Adultas(os)

Yineth Vásquez Rueda
Brandon Loaiza B.

Royer Marín López
Melisa Pérez
Natalia Zuleta
Laura Wagner
Alexander Flórez García
Cristian Idárraga
Cristina Ramírez
Ana María Betancur
Nallive Oquendo Vera
Melissa Rivera
Alexis García P.
Yina González Úsuga
Katherine Ruiz
Alejandro Bedoya
Miriam Choles
Alba María López
Luz Dary López
Yesica Giraldo

Sistematização do manual e escrita criativa: Natalia Ruiz

Coordenação: Marian Nathalia Torres T.

Educadoras(es): Brisvany Pino - Jessica Mileth Segura - Sebastián Buitrago

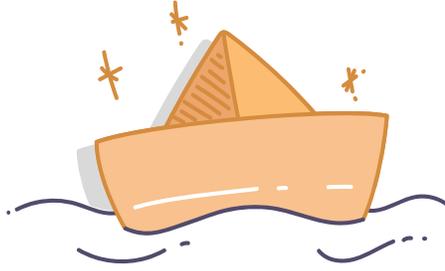
Estilo: Verónica Múnera

Ilustração, design e diagramação: Jhonattan Marín Valencia

Revisão: William León - Fabiana Vezzali - Claudia Monsalve

ISBN: 978-628-95163-0-2

O conteúdo desta publicação é de responsabilidade das/os autoras/es e não reflete necessariamente a opinião de terre des hommes Alemanha e nem do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).



CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	5
TRAVESSIA 1. A PORTA MISTERIOSA.....	9
TRAVESSIA 2. OS FIOS DA MEMÓRIA: APOSTAS COMUNITÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE PAZ.....	15
TRAVESSIA 3. A PALAVRA VIVE AO SE REPLICAR: MULHERES, CRIANÇAS E JOVENS COMO AGENTES NA CONSTRUÇÃO DE PAZ	29
RECEITA PARA A PAZ	32
CHEGADA AO PORTO: CONSTRUÇÃO DE PAZ COM JUSTIÇA DE GÊNERO – CONCLUSÕES	34
BOAS PRÁTICAS DO PROCESSO ESCOLA POPULAR DE GÊNERO E FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA	36
VOZES DE MENINAS, MENINOS, JOVENS E DE OUTRAS PESSOAS PARTICIPANTES DO PROCESSO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E CIBERGRÁFICAS.....	45

INTRODUÇÃO

Este *Manual de paz com justiça de gênero* é o resultado de uma construção participativa através do diálogo intergeracional entre mulheres, homens e população não-binária nas etapas da infância, juventude e vida adulta, que participaram dos encontros vivenciais durante 2020 e 2021 e da sistematização dos processos da *Escola Popular de Gênero e Formação Sociopolítica nos grupos de mulheres jovens, masculinidades não-hegemônicas e grupos-base de meninas, meninos e adolescentes no período de formação entre 2015 y 2021*¹, Ambas as iniciativas foram impulsionadas pela *Corporación Amiga Joven* na cidade de Medellín, na Colômbia. Esse manual faz parte do *Projeto Regional Interpaz* que desde 2019 está sendo implementado com organizações de quatro países latino-americanos: *Ação Educativa, no Brasil, Corporación Amiga Joven, na Colômbia, Centro de Servicios Educativos en Salud y Medio Ambiente, na Nicarágua, e Museo de la Palabra y de la Imagen, em El Salvador.*

A construção da paz é um desafio para a Colômbia, que requer reflexão, questionamento dos saberes prévios e dos ***padrões culturais patriarcais*** sustentados no contexto da guerra, e uma aposta social motivada pela esperança de uma sociedade justa, onde as mulheres, as meninas e os meninos sejam protagonistas na construção social e na transformação cultural necessária para a erradicação da

¹ Neste manual, você encontrará as Boas Práticas da Escola Popular. O conteúdo detalhado dessa sistematização está disponível nas páginas da Corporación Amiga Joven www.corporacionamigajoven.org e do Projeto Regional Interpaz www.interpaz.tdh-latinoamerica.de

violência de gênero contra mulheres e crianças. Com este manual, procuramos contribuir para o desafio da construção participativa da *paz com justiça de gênero* na América Latina a partir da experiência colombiana.

O manual realiza um exercício de memória sobre o conflito armado na Colômbia, especialmente em Medellín, por meio de uma narrativa criativa em forma de conto, que procura aproximar as/os leitoras/es das diferentes formas de impacto causadas pelo conflito, por gênero e território (urbano, rural), para motivar a reflexão sobre a construção de uma paz cotidiana que inclua as necessidades e lutas das crianças e das mulheres. As pessoas leitoras são convidadas a fazer um exercício de imaginação e a se permitirem desfrutar dele como uma viagem, sabendo que podem encontrar experiências e saberes desconhecidos, emocionar-se com questionamentos sobre assuntos inexplorados, reconhecer saberes próprios e das outras pessoas, e escolher o que querem continuar carregando na sua mochila de viagem, identificando também o que não é mais útil. E por sua vez, procura-se, através dessa narrativa, motivar a consultar informações sobre o conflito na Colômbia, o processo de paz, o gênero nos acordos de paz, a violência urbana em cidades como Medellín, entre outros.

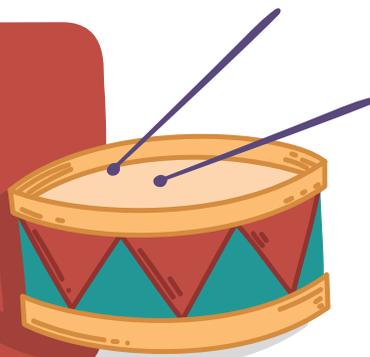
Propõe-se que a viagem seja feita na companhia de *Yeico, Miriam, Cielo*² e as Facilitadoras. Através de suas histórias e formas de enfrentar a vida, promoverão a compreensão e gerarão desafios para que, quem se aproximar do manual, possa contribuir para a ***construção de paz com justiça de gênero***.

Para navegar pelo manual, existem algumas chaves que ajudarão você a compreender melhor o que é proposto, e também a fazer novas contribuições que enriquecerão as apostas dele:

² Nomes fictícios.

SABIA QUE...

Dados que ampliam o conhecimento histórico, dados oficiais e sub-registros para ter mais referências sobre a questão



SE FOSSE VOCÊ...



Exercício de imaginação no qual se solicita ao leitor ou à leitora se colocar no lugar de alguém e responder à pergunta: se fosse você, o que faria?

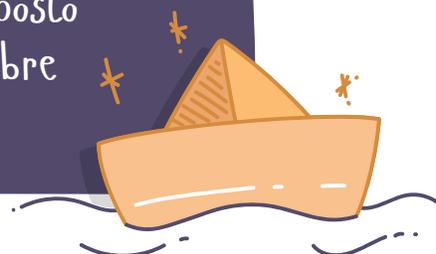
ILUMINE ESTA QUESTÃO...



Espaço para a pessoa exemplificar outros casos, situações similares ou conhecimentos prévios que ajudem a entender melhor a questão

VIAJE NA SUA HISTÓRIA...

Exercícios de memória nos quais é proposto viajar na própria história ou indagar sobre alguma questão do passado



O conto narrativo é composto de três partes: (1) A porta misteriosa; (2) Os fios da memória; e (3) A palavra vive ao se replicar. No final de cada parte, você encontrará orientação para ir ao capítulo seguinte, pois cada parte é acompanhada de exercícios de reflexão sobre uma questão, um *palavrário* (dicionário) e conceitos-chave elaborados com base na voz das e dos participantes da produção desse manual.

O manual poderá ser navegado por meninas, meninos e jovens que, com base em sua compreensão, podem apreciar a realidade que vivenciam e os efeitos que as decisões sociais e políticas das quais participam têm tido em suas vidas, ou podem vir a ter na de outras pessoas, assim como suas contribuições para essas decisões.

È também uma ferramenta para educadoras e educadores, acompanhantes de outras pessoas em suas viagens internas e pela realidade colombiana das últimas décadas, especificamente na cidade de Medellín. E, acima de tudo, para encontrar ferramentas e decifrar os seus próprios instrumentos no trabalho de construção de paz com justiça de gênero.

Finalmente, o Manual de Paz é um instrumento para pessoas de todas as idades, sensíveis ao seu contexto social, que, ao colocar os *óculos violeta*, ampliam sua visão feminista e, por sua vez, podem começar a entender seus territórios através dos olhos das crianças, que descobrem o mundo sem preconceitos.



TRAVESSIA 1. A PORTA MISTERIOSA

"PALAVRÁRIO"

Você conhece bairros como este na sua cidade ou lugar de moradia? Que outras características físicas e sociais esse tipo de território tem?



Era uma vez um lugar numa cidade formado por quarteirões cheinhos de casas habitadas por muitas, muitas pessoas. Seus habitantes eram chamados de “invisíveis” porque o resto da cidade fazia de conta que elas e eles não existiam. De fato, era assim a relação da cidade com essa população: não aparecia nos mapas oficiais e quando as pessoas da cidade iam a outros bairros ou precisavam passar perto desse lugar, contornavam-no. O Estado não estava presente nesse local para atender seus habitantes, como estava no

resto da cidade. As e os habitantes invisíveis podiam entrar e sair do lugar sempre que quisessem por todas as ruas dos quarteirões, mas outros seres não, porque de tanto ignorá-los, criou-se uma fronteira invisível que impedia a passagem de pessoas estranhas.

Havia, porém, um beco pouco transitado, até mesmo pelos invisíveis, e em uma de suas paredes havia um grafite com uma mensagem. O beco levava a uma grande entrada secreta, um tanto misteriosa, dentro de um cemitério chamado San Pedro³. Nesse refúgio de almas feito para as pessoas ricas da cidade, no fundo de um mausoléu muito bonito, havia uma grande porta de ferro.

Em uma ocasião, alguns invisíveis de uma casa ao lado da grande porta estavam manuseando um artefato explosivo. Devido a sua juventude e inexperiência, a carga explodiu. A porta forjada de ferro ficou lacrada. Com a explosão, gerou-se uma onda expansiva que danificou a memória de todas as pessoas do lugar

Você sabia que a memória é como uma pegada do que se viveu? Ela é fragmentada e é um registro experiencial e sensível. É uma história sobre o que se viveu, também invadida por silêncios. A memória coletiva, geralmente, é uma história sobre processos e eventos que permanecem como uma marca em um grupo ou em uma sociedade.

“A memória histórica é o nome dado a essa consciência coletiva que procura exorcizar a dor de uma comunidade ou de um grupo humano que sofreu o indizível, ou o que, por causa de sua letalidade, seria melhor esquecer. Em nosso país [Colômbia], esta forma de memória é uma convidada de primeira classe para imaginar o que chamamos de realidade.

E é claro, como diz o ditado, esquecer a história é a primeira parte do eterno retorno”.
(Roldán, 2018).



³ Primeiro cemitério particular de Medellín, construído em 1842. Está localizado na comuna 4 de Medellín (área onde está localizada a Corporación Amiga Joven). Em 1998, foi reconhecido como museu e, em 1999, foi declarado pelo Ministério da Cultura como bem cultural em nível nacional.

e bloqueou sua capacidade de se lembrar do passado e sua habilidade para a leitura.

O cemitério, originalmente construído para as pessoas ricas, tornou-se um museu, mas também um refúgio para os mortos que não paravam de chegar. Numa ocasião, algumas mulheres estavam fazendo uma visita histórica ao cemitério, durante a qual usavam uns estranhos *óculos de cor violeta*. Na sua caminhada, para além de conhecer as histórias dos grandes mausoléus, viam e estavam mais interessadas em ouvir as histórias e ver a decoração dos túmulos das pessoas mortas pela *violência sicarial*⁴ da época.

Viaje na sua história e pergunte aos seus familiares sobre o surgimento do território onde você habita. Quem foram as primeiras pessoas a viver aí? Como se sustentavam?



A certa altura, depararam-se com a grande porta, não sabiam para onde levava e quiseram explorar o que estava atrás dela. Apesar de estar lacrada conseguiram atravessar. Quando entraram no bairro, as e os invisíveis ficaram surpresos ao ver as forasteiras, e se perguntavam quem eram essas mulheres e o que faziam lá.

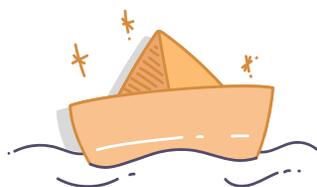
(Se quiser saber como esta história continua, leia a página 15)

⁴ De *sicariato*, homicídio realizado através de intercâmbio econômico no contexto da violência do tráfico de drogas em Medellín nos anos 80, e que ainda hoje perdura. Os grupos de traficantes de drogas atraíam homens jovens, geralmente dos bairros periféricos da cidade e com dificuldades socioeconômicas, para realizar essas ações.

Para continuar essa viagem e saber o que acontece no conto, são propostas algumas palavras que ajudarão a entender melhor esse manual por meio do *“Palavrário”*. Alguns desses significados são expressões próprias do grupo formado por meninas, meninos, adolescentes, jovens e mulheres adultas que elaboraram o manual.

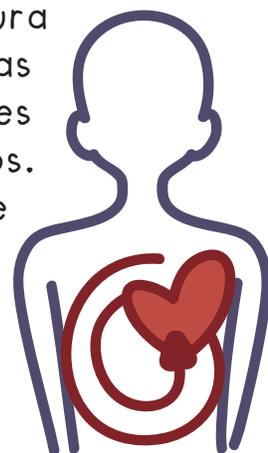
Para melhor observar este *“Palavrário”*, primeiro convidamos você a encontrar os **Óculos Violeta** no **Bolso Secreto** desse manual.

Depois de encontrá-los, navegue de volta a este lugar, lembre-se de que você está na página 12!



Agora que voltou, com seus óculos violeta, convidamos você a conhecer o *“Palavrário”*:

Feminismo: É um movimento social que procura transformar a hierarquia imposta pelo gênero nas sociedades patriarcais e destacar as mulheres como pessoas, sujeitas sociais e de direitos. “É uma prática cotidiana, uma forma de ver e sentir a vida na qual é priorizada a igualdade de direitos entre homens e mulheres; procura o reconhecimento das mulheres como sujeitas sociais e sua libertação dos estereótipos de gênero culturalmente atribuídos”.



Papéis de gênero: “Ações atribuídas de forma predeterminada a um homem ou a uma mulher unicamente pelo fato de pertencer a um ou a outro gênero”.

Óculos violeta: “É uma expressão que simboliza a forma como são identificadas as ações, as palavras, a própria

cultura; servem para identificar os comportamentos e a violência machistas e assim, gerar ações para reconhecê-las, questioná-las, preveni-las e atendê-las nos casos necessários”.

Cartografia: “Mapa no qual se reúne um conjunto de elementos. Pode haver diferentes tipos de cartografias. Se for uma cartografia do bairro, aparecerão as ruas, os lugares, os pontos de encontro, os lugares que nos fazem felizes, etc.”

Território: “É o lugar onde habitamos, onde convivemos e coexistimos com outros seres, e é construído com as ações e as características de cada uma e de cada um, tais como identidade, poder, interesses, recursos físicos e naturais, entre outros”.

Interseccionalidade: “É a forma de identificar a confluência de diferentes desigualdades que uma pessoa pode experimentar devido a raça, nível social e econômico, sexo e identidade de gênero”.

Participação política: “É quando as pessoas decidem exercer o direito de agir na comunidade, cidade ou país na busca da transformação territorial, da defesa dos direitos e do bem viver. Decidir trabalhar em conjunto para o cuidado da terra, dos mares, dos animais e das pessoas”.

Patriarcado: “Sistema de domínio institucionalizado que [subordina e invisibiliza] as mulheres, e tudo aquilo que é considerado ‘feminino’, em relação aos homens e ao ‘masculino’, criando (...) uma situação de desigualdade estrutural pelo fato de pertencer a determinado ‘sexo biológico’. Tem sua origem histórica na família, cuja liderança é exercida pelo pai e é projetada em toda a ordem social.

Essa situação é mantida através de regimes, hábitos, costumes, práticas cotidianas, ideias, preconceitos, leis e instituições sociais, religiosas e políticas que definem e divulgam uma série de papéis através dos quais os corpos das mulheres são vigiados, apropriados e controlados, e a elas não é permitido gozar de plena igualdade de oportunidades e direitos”⁵.

ESSAS PALAVRAS SÃO MUITO IMPORTANTES!

Convidamos você a pesquisar outras:



ADULTOCENTRISMO

PAZ

ASSEMBLEIA

MIGRANTE

MISOGINIA

⁵ Disponível em: Dicionario de Asilo: <https://dicionario.cear-euskadi.org/patriarcado/>



TRAVESSIA 2. OS FIOS DA MEMÓRIA

"APOSTAS COMUNITÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE PAZ"

Estas mulheres quiseram contribuir para a comunidade como educadoras através da abertura de espaços para a reflexão sociopolítica. Propuseram à comunidade visitar o bairro dois dias por semana e realizar encontros vivenciais para que recuperassem a memória e reaprendessem a ler. Elaboraram

Você se lembra de fazer caminhadas em sua cidade ou lugar de moradia? Você sabe como outras pessoas no seu território vivem?



um plano com a comunidade que começou como um espaço de tecelagem. Tecendo os fios, elas também começaram a tecer palavras e histórias, e desta forma, foram aparecendo cenas de memórias de suas vidas passadas. Compareciam especialmente mulheres, meninas e meninos.

Num dos encontros, apareceu a história de Yeico, um menino de 10 anos: sabia que tinha dois irmãos mais velhos, mas não lembrava onde estavam. Também a de Miriam, que tinha duas filhas. Ela lembra que a casa onde mora tinha uma cama

só e, com muito trabalho, conseguiu fazer de sua casa um lar decente para suas filhas. E a história de Cielo (tinha um nome próprio, mas preferia ser chamada assim), de 15 anos. Chegou muito nova ao bairro para morar com uma tia, que se encarregou de cuidar dela. Lembra que sua tia, apesar de ter dois filhos homens, a obrigava a fazer a limpeza da casa. Ela voltava da escola muito cansada e tinha que lavar a louça, varrer, limpar e depois fazer os deveres de casa, mas como os primos eram tão preguiçosos, ela também tinha que ajudá-los e às vezes fazer os deveres de casa para eles para que sua tia continuasse a hospedá-la.

Até 30 de setembro de 2021, foram registradas 9.189.839 vítimas do conflito armado interno na Colômbia; das quais aproximadamente 6.000.000 eram mulheres, meninas e meninos.



Se você perdesse a memória, o que faria para recuperá-la? E como acha que reagiria diante das lembranças tristes e dos conflitos com outras pessoas?



As educadoras lhes propuseram abordar diferentes temas. fizeram os chamados “óculos violeta”, usados para fazer um percurso pela vizinhança. Lhes disseram que com esses óculos era possível olhar para o mundo e para as pessoas sem julgá-las, também era possível entender as diferenças e injustiças que existiam na comunidade na forma de tratar e determinar o que mulheres e homens deveriam fazer pelo fato de terem nascido assim, mulheres e homens. No percurso, que foi chamado de “cartografia do território”, foram aparecendo outras lembranças.

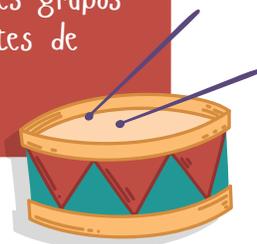
Depois desse encontro, o tecido de recuperação da memória no bairro foi se ampliando. As pessoas invisíveis se lembraram de quem eram, de onde vinham e como haviam chegado a esse lugar; também se lembraram das dores, dos rancores, das diferenças que tinham com suas vizinhas e seus vizinhos, e infelizmente os conflitos reapareceram.

O seguinte encontro foi triste, porque Yeico contou o que tinha acontecido com seus irmãos. Eles tinham morrido, *vítimas da violência sicarial*. Existia um personagem muito poderoso na vizinhança que recrutava adolescentes quando os considerava suficientemente fortes para empunhar armas, mas não tinham idade suficiente para responder às autoridades por violar a lei. Seus irmãos foram convencidos por esse homem, que lhes oferecia uma forma de sustento e proteção para a família.

Yeico diz que foi usado para fazer algumas coisas, como levar saquinhos de um lado para outro. Cielo, por sua vez, contou que, embora fosse muito pequena, lembra que seu pai e sua mãe saíram muito cedo ordenhar as vacas para vender o leite, que era o seu sustento, mas uma explosão muito forte a acordou, e sua vida mudou completamente. Todas as pessoas que moravam na sua rua a acompanharam ao funeral de sua família, e ela teve que fazer uma longa viagem até a casa da sua tia, onde, em troca de moradia e comida, precisa fazer as tarefas domésticas. Também se lembrou de que gosta

Na Colômbia, há mais de 60 anos, vive-se um conflito armado interno, principalmente entre três agentes armados: Guerrilhas do ELN e das FARC, os Paramilitares e o Estado (quando se aliou a grupos paramilitares e quando não conseguiu proteger a população civil).

Em 2011, o Estado colombiano reconheceu este conflito e aprovou uma lei (1448) na qual responsabilizou esses grupos por 11 formas diferentes de violência contra a população civil.



Lembre-se de um dos significados de **Território**:

“É o lugar onde habitamos, onde convivemos e coexistimos com os outros seres, e é construído com as ações e as características de cada uma e

cada um, tais como identidade, poder, interesses, recursos físicos e naturais, entre outros”.



de ser chamada de “Cielo” porque só quando olha para o céu ela se sente em casa de novo.

Finalmente, Miriam relatou suas lembranças. Não sabe nada sobre suas origens, só se lembra de que desde

muito pequena ganhava a vida nas ruas: foi vendedora de rua, fazia serviços, dançava nos semáforos e outras atividades sobre as quais prefere não falar, porque ela se sente um pouco envergonhada, e como consequência disso, foi mãe duas vezes. Suas filhas, porém, se tornaram uma motivação para viver de forma mais tranquila e estável. Miriam também se lembra de que sempre se sentiu invisível, por isso tem ficado bastante à vontade morando no bairro.

(Se quiser saber como esta história continua, leia a página 29)

SE FOSSE VOCÊ...

Neste momento, você é protagonista da sua história, da sua vida, do território que habita. Convidamos você a desenhar no *espaço criativo Meu Território* um percurso pelo seu bairro. Para esse percurso, você vai definir um **ponto de partida** e um **ponto de chegada**. Enquanto desenha, identifique as sensações/emoções que cada lugar produz em você, e os detalhes que chamem sua atenção.



ESPAÇO CRIATIVO: MEU TERRITÓRIO



Agora, desenhe uma **carinha sorridente** nos lugares onde você se sente bem, segura(o), confortável. E uma **carinha triste** nos lugares que você evita passar, onde não se sente bem, não gosta ou se sente insegura(o).

VAMOS REFLETIR!



Você descobriu coisas novas que nunca havia observado?

Sim___ Não___ Quais?



Conte o número de **carinhas tristes** do desenho *Meu Território* e escreva o número aqui. Conte-nos, por quais lugares você evitou passar e por quê?



Conte o número de **carinhas alegres** do desenho *Meu Território* e escreva o número aqui. Conte-nos, por quais lugares você gostaria de passar muitas vezes e por quê?



EMOÇÕES!

Há cinco **emoções básicas** que todas as pessoas compartilham: *alegria, tristeza, medo, raiva, descontentamento* e *outras*. Cada uma delas tem uma razão de ser e nos oferece informações sobre como reagimos a certas situações e, combinada com outras emoções, fala sobre nossa personalidade.

Primeiro, convidamos você a desenhar neste **Espaço Criativo** seu corpo de acordo com a maneira como você o vê e percebe:

ESPAÇO CRIATIVO: MEU CORPO



Você já terminou de desenhar seu corpo, agora vá à página 19 e no desenho *Meu território* identifique:

1. Que lugares do seu território geram emoções como: *alegria, tristeza, medo, raiva, descontentamento, outras*.
2. Em que partes de seu corpo você sente essas emoções?

Agora, na companhia dessas emoções, volte ao desenho *Meu corpo* (página 21) e desenhe essas emoções na sua silhueta usando *emojis*.

VOCÊ SE LEMBRA DOS ÓCULOS VIOLETA?

Coloque seus **óculos violeta** novamente para navegar por este espaço

Primeiro, observe o desenho *Meu território* (página 19) e o desenho *Meu Corpo* (página 21).

Depois de explorar esse percurso, vamos refletir...

No seu bairro, município ou lugar de moradia:
Que diferenças você encontra na forma como são tratadas mulheres,
homens e população LGBTQI+?

MULHERES	HOMENS	POPULAÇÃO LGBTQI+

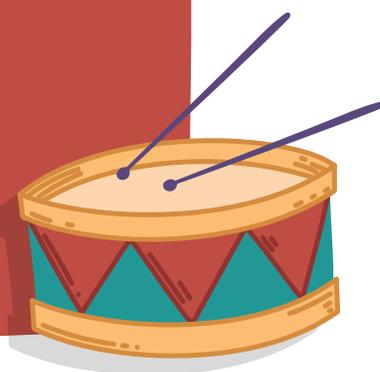
Agora, destaque com a cor da sua preferência os aspectos comuns que você encontra na forma como são tratadas mulheres, homens e pessoas LGBTQI+, com base na lista que você fez na tabela acima.



SABIA QUE...

A sigla LGBTQI+ significa:

- (L) Lésbica
- (G) Gay
- (B) Bissexual
- (T) Transexual
- (I) Intersexual
- (Q) Queer
- (+) Outras



VAMOS REFLETIR!



Que lugares do seu território representam:

Riscos para as mulheres? Conte-nos, por quê?

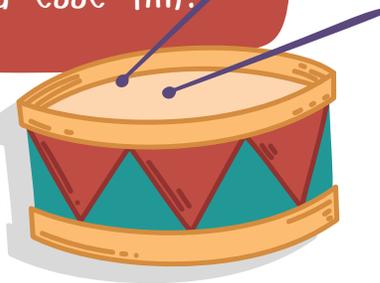
Riscos para meninas e meninos? Conte-nos, por quê?

ROTAS DE ATENDIMENTO...

Se a qualquer momento você se sentir violentada ou violentado, lembre-se de que existem pessoas e lugares aos quais pode recorrer para orientação, proteção e atendimento. Tenha em mente algumas pistas para identificar uma situação violenta: não se sente confortável com uma pessoa, não sente confiança, sente-se subestimada(o), sente medo de ficar sozinha(o) com essa(s) pessoa(s), você passou por uma situação que a/o deixa perturbada(o).

Como **primeiro passo**, sugerimos que você identifique pessoas de confiança, com as quais você se sinta protegida(o) e/ou lugares onde podem compartilhar informações confiáveis (Na Colômbia: linha 141 do portal ICBF para comunicar emergências e receber orientação em casos de abuso infantil, violência sexual, trabalho infantil, consumo. Linha 123, agência mulher, orientação psico-jurídica para casos de violência contra as mulheres. Linha 155, orientação para violência de gênero. Centro de saúde do seu território. Organizações sociais como Amiga Joven, Combos, Convivamos, entre outras). Se alguém a(o) impede de procurar ajuda, não desista e confie no que você sente para continuar procurando apoio. O **segundo passo** é ouvir a orientação, colocar-se em primeiro lugar e, a partir daí, identificar o que você quer fazer para lidar com a situação. Confie em sua voz interior e nunca se esqueça de que merece ter todos os seus direitos humanos garantidos. Aqui estão algumas dicas sobre como identificar espaços para a restituição de direitos:

Rotas de atendimento:
Ações para a restituição de direitos vulnerados. No caso de violência sexual e de gênero, há rotas de denúncia jurídica, atendimento psicossocial e saúde. O Estado como garantidor dos direitos deve dispor de rotas e linhas de atendimento para esse fim.





Na cidade, vilarejo ou país onde você mora, sabe aonde ir para denunciar essas violências? Você conhece as rotas para atendimento de casos de violência sexual e de gênero? Nomeie 3 delas:

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____

Se você não conhece nenhuma rota de atendimento para a violência sexual e de gênero, lembre-se de que a **Corporación Amiga Joven**⁶ em Medellín, Colômbia, pode orientar sobre como chegar a essas rotas. Convidamos você a **identificar** outros 3 lugares e pessoas que podem lhe dar informações confiáveis sobre isso:



Conhece outras pistas para identificar se uma pessoa está sendo violentada?

1. _____
2. _____
3. _____

Informamos algumas rotas de atendimento em Medellín, Colômbia:

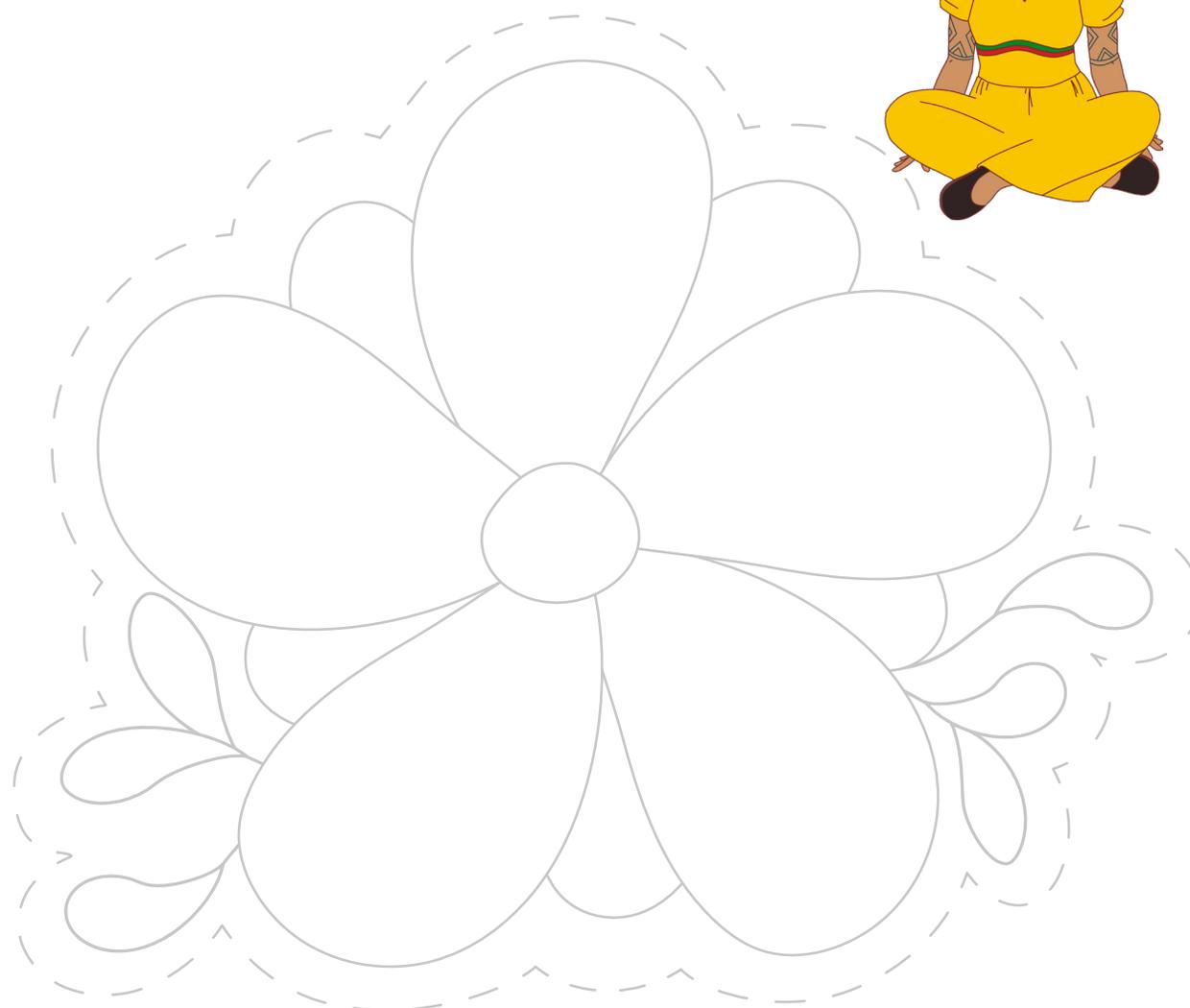
Se você for mulher maior de idade e estiver sofrendo violência de gênero na Colômbia, pode entrar em contato com a linha 123 opção *Mujer*. Lá, você encontrará orientação psico-jurídica para o seu caso, e então poderá ter mais informações e ferramentas para decidir o que precisa e como restituir seus direitos.



⁶ Conheça mais sobre a Corporación Amiga Joven em Medellín-Colômbia www.corporacionamigajoven.org



Convidamos você a viajar novamente para o **Bolso Secreto**, lá encontrará uma flor. Encontre-a e volte aqui... Lembre-se... volte à página 26!



Espaço de reflexão:

VAMOS REFLETIR JUNTAS E JUNTOS...

As sociedades patriarcais têm como base a relação de poder entre o feminino e o masculino. Assim, a autoridade e o valor sociocultural estão focados no masculino, e ao feminino é dado um valor menor, isso é chamado de "gênero". Então descobrimos que é diferente circular e construir uma sociedade se você for mulher, homem, LGBTQI, além de você se identificar como afro, indígena, se tiver muito ou pouco dinheiro, se tiver um alto ou baixo nível de educação, se for menina/menino/adolescente/jovem, e se atender ou não aos padrões culturais hegemônicos de beleza do corpo, entre outras características que socialmente marcaram historicamente o acesso aos direitos humanos.

Na Colômbia, estamos em um processo de construção de paz há seis anos depois que a guerrilha das FARC-EP e o Governo Nacional concordaram em colocar um fim a cinco décadas de guerra. Este conflito tem contribuído para as relações sociais desiguais, a falta de negociação na resolução de conflitos, a reprodução da violência de gênero, a naturalização da morte violenta, dos desaparecimentos e deslocamentos forçados, do recrutamento de menores de idade, especialmente meninos, a nos relacionarmos a partir das figuras amigos(as)/inimigos(as), ao aumento da desigualdade no acesso aos direitos humanos, direitos da criança e direitos das mulheres.



Então, em nível sociocultural, com este manual, convidamos você a contribuir para a construção de paz a partir do compromisso de uma vida livre de violência por meio da transformação na sua vida cotidiana, dos

preconceitos que dificultam aproveitar a vida sem o viés de gênero, etnia, classe social, nível educacional, entre outras características que fazem parte do sistema patriarcal, capitalista e de guerra. Lembre-se das sensações que você identificou no seu corpo: *perigo, alegria, segurança, insegurança, tranquilidade etc.*, quando você caminha pelo seu bairro. Essas sensações possibilitam perceber a que riscos você está exposta(o) no seu território, os impactos na sua vida diária, no seu projeto de vida, nos seus sonhos e na sua liberdade; e assim, identificar as ferramentas que você tem para pedir ajuda e procurar restituir seus direitos diante de uma violência, assim como



Você conhece a história da Corporación Amiga Joven e de outras entidades que surgiram desta forma?

Tente se conectar, contribuir e iluminar, com base no seu desejo e conhecimentos, para a construção de paz com justiça de gênero.

reconhecer quais são as pessoas e os espaços de proteção no seu território. Lembre-se: precisamos, merecemos e temos direito a uma vida livre de violência, onde coexistamos sendo o que queremos ser, sem que a diversidade do que somos signifique um risco para nossa integridade.

Este manual faz parte de um projeto conjunto entre crianças, jovens e mulheres do Brasil, El Salvador, Nicarágua e Colômbia que, como países latino-americanos, têm em comum a violência mencionada, já que habitamos sociedades patriarcais e capitalistas. Assim, esse texto pode ser navegado por qualquer pessoa que habite o território latino-americano, para que, a partir de seu próprio território e percepção sobre a construção de paz, possa usá-lo para refletir e ajudar a curar as feridas deixadas por todos os tipos de violência, na companhia de crianças, jovens e mulheres colombianas. Desta forma, tentar erradicar a violência contra crianças, jovens, mulheres e população LTBI+.

Se quiser saber mais sobre a situação das crianças, jovens e mulheres no Brasil, El Salvador e Nicarágua, convidamos você a fazer uma visita virtual ao nosso site:

www.interpaz.tdh-latinoamerica.de



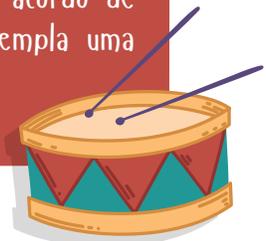


TRAVESSIA 3. A PALAVRA VIVE AO SE REPLICAR

"MULHERES, CRIANÇAS E JOVENS COMO AGENTES NA CONSTRUÇÃO DE PAZ"

Depois dessa oficina, as educadoras começaram a pesquisar e perceberam que, em outros setores marginalizados da cidade, com problemas semelhantes, começaram a surgir formas de resistência através da arte, do esporte e do trabalho comunitário. Os óculos violeta tornaram-se uma poderosa ferramenta para evidenciar muitas outras formas de violência contra as mulheres, meninos e meninas: o recrutamento de menores de idade (para o conflito armado, sicariato, a venda de drogas), a exploração sexual e comercial, as poucas oportunidades de trabalho para mães solteiras, e a limitada proteção do Estado aos direitos das pessoas invisíveis habitantes

Em 2016, depois de aproximadamente 4 anos de negociações, o Estado colombiano assinou os Acordos de Paz com a Guerrilha das FARC. Incluir seis acordos que, de acordo com os diálogos, são os principais motivos para a existência do conflito armado interno na Colômbia. Estes acordos reconhecem o impacto nas mulheres e é o primeiro acordo de Paz do mundo que contempla uma perspectiva de gênero em sua implementação.

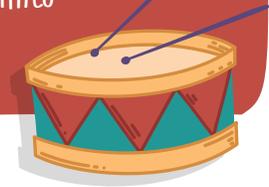


desse bairro. Então, decidiram consolidar uma associação para trabalhar com outras meninas, meninos e mulheres, como Yeico, Cielo e Miriam. Por sua vez, Yeico, Cielo e Miriam decidiram que deviam fazer alguma coisa, não queriam apenas ficar paradas e parados observando como a memória trazia de volta lembranças ruins. As pessoas que moram no bairro precisavam se lembrar de como curar as feridas, como reconciliar os conflitos, como aceitar e respeitar as diferenças, como cuidar e, acima de tudo, como fazer do seu bairro um lugar livre de violência para meninas, meninos e mulheres. Com isso em mente, juntaram-se às educadoras e realizaram um evento para inaugurar uma associação.

Organizaram uma atividade comunitária para a qual convidaram todos os vizinhos. Passaram pelas casas coletando panelas, chocolate e pão para fazer uma *lunada*⁷, como faziam anos atrás, e decidiram restaurar o grafite que a princípio não conseguiam entender. O grafite tinha a seguinte frase⁸:

A perspectiva de gênero nos Acordos de Paz procura evidenciar os impactos nas mulheres do conflito armado interno colombiano e, como consequência, estabelecer formas de implementá-los que incluam as ideias, as vozes e a presença das mulheres na construção de Paz, com, por exemplo, formação constante e de qualidade sobre os direitos das mulheres, direitos sexuais e reprodutivos e uma maior presença de mulheres que defendam e lutem pelos direitos humanos e das mulheres.

Em 2000, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a resolução 1325 que inclui uma perspectiva de gênero e reconhece as necessidades especiais das mulheres e das meninas nos processos pós-conflito, assumindo os impactos diferenciais de gênero causados pelo conflito armado.



⁷ Lunada é fazer uma festa ao ar livre em uma noite de lua de cheia.

⁸ Berta Cáceres foi uma líder indígena Lenca, de Honduras, assassinada em 2016, segundo investigações, por sua atuação em defesa de seu território e sua constante luta pelos direitos humanos.

**"VOCÊ TEM A BALA, EU A PALAVRA.
A BALA MORRE AO SER DETONADA...
A PALAVRA VIVE AO SE REPLICAR"**



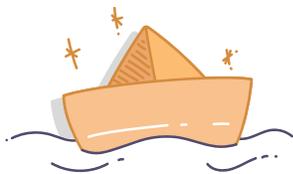
Na *lunada*, as pessoas que sabiam cantar ou tocar um instrumento musical se animaram a ambientar com música. Quem gostava de cozinha, cuidou do chocolate com pão. As pessoas habilidosas com pintura, restauraram o grafite; e em um momento muito especial da noite, acenderam tochas e o grafite ficou visível para todas e todos.

Não só o leram, também o decifraram. Compreenderam o valor das palavras: aquelas que ajudam a curar quando mencionam a dor, aquelas que ajudam a dignificar quando mencionam as necessidades, e aquelas que contribuem para a recuperação da memória quando são orientadas para as memórias das luzes e das sombras da vida, e ajudam a construir a paz quando o invisível se torna visível e se encontram ferramentas para construir a comunidade através do respeito pelas diferenças, justiça de gênero e igualdade para todas e todos.

Se você estivesse nesse encontro comunitário, que outras atividades você teria realizado?



FIM



RECEITA PARA A PAZ

E agora... como protagonista desse manual, convidamos você a se observar com **seus óculos violeta** e a construir uma receita para a paz olhando para a sua vida. Escreva em cada um dos frascos quais são suas práticas de cuidado na vida cotidiana, isto é, o que faz na sua vida para se cuidar, como cura as feridas do seu corpo e da sua alma quando você se sente triste, e com que capacidades conta para enfrentar seu dia a dia:



Cozinhe sua receita neste caldeirão mágico:

Você gostaria de criar uma frase de poder que faça com que a chama do seu caldeirão nunca se apague e possa servir para lembrá-la(o) dos seus próprios poderes?

Escreva-a dentro da fumaça que sai do caldeirão.



CHEGADA AO PORTO

"CONSTRUÇÃO DE PAZ COM JUSTIÇA DE GÊNERO – CONCLUSÕES"

Este é o fim dessa história, mas enquanto houver vida, sempre haverá muito trabalho a ser feito para que ela seja justa e digna. Este manual propõe uma forma de entendê-la, através da justiça de gênero. O que significa "Construção de Paz com Justiça de Gênero"?

Na Corporación Amiga Joven, constata-se que a construção de paz deve ser participativa, incluir as vozes de meninas, meninos, adolescentes, jovens, pessoas adultas e idosos; portanto, representantes de todos estes ciclos de vida participaram da elaboração do manual.

Entendendo a paz inicialmente como um sentimento individual, que é vivenciado nas relações interpessoais, e que se transforma em um direito à justiça social e de gênero.

A Corporación aborda três etapas da justiça de gênero: a primeira, a construção de uma consciência que permita reconhecer a violência de gênero, incluindo a violência sexual, o lugar sociopolítico das mulheres no seu ciclo de vida, a expressão do sistema patriarcal nos espaços que as mulheres habitam, entre outros. Na segunda, a identificação dos direitos humanos e das mulheres, as rotas de atendimento, o acompanhamento na garantia de direitos, e as barreiras de gênero que se

apresentam na restituição de direitos. **Na terceira**, a ativação das mulheres na mobilização social através da participação em espaços de incidência social e política, por meio da consciência das demandas das mulheres, a resposta (ou não) do Estado e a supervisão (observar, controlar e inspecionar) das políticas públicas, vistas como um direito das cidadãs e dos cidadãos para abordar a violência em nível estatal.

Assim como as protagonistas da história, a Corporación Amiga Joven tem tido uma forma de se aproximar das comunidades no desenvolvimento de sua missão por meio de diferentes estratégias para a prevenção ao abuso sexual, assédio sexual, exploração sexual e tráfico de pessoas através de *uma abordagem de direitos humanos, gênero e paz* que promove nessa população, sua capacidade de liderança e incidência na transformação do seu entorno familiar e social.

Como resultado da sistematização de boas práticas dos processos de *Grupos-base da Escola Popular de Gênero e Formação Sociopolítica (grupos de mulheres jovens, masculinidades não-hegemônicas, grupos-base de meninas, meninos e adolescentes)*, realizados em 2015 e 2019, é possível citar algumas práticas bem-sucedidas no momento de se aproximar das meninas, meninos e mulheres para o desenvolvimento dos objetivos propostos e a geração de transformações.

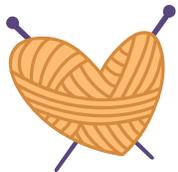
Consideram-se **boas práticas** aquelas estratégias que respondem a necessidades identificadas, que são bem-sucedidas de acordo com o nível de aproximação dos seus objetivos e da legitimidade alcançada com os grupos de valor envolvidos, e que são consideradas replicáveis no contexto em que são realizadas e em outros.

Neste sentido, a *Corporación Amiga Joven* implementa estratégias pedagógicas para a construção de paz nos territórios, abordando questões através do enfoque de gênero e da interseccionalidade, que visam capacitar mulheres, meninas, meninos e adolescentes em direitos humanos, igualdade, inclusão social, paz, prevenção da discriminação por orientação sexual, entre outras áreas de formação que são contextualizadas de acordo com os diagnósticos, as prioridades dos grupos e/ou dos territórios que habitam, promovendo uma transformação sociocultural de seus contextos. Você encontrará estas boas práticas a seguir...

BOAS PRÁTICAS DO PROCESSO

ESCOLA POPULAR DE GÊNERO E

FORMAÇÃO SOCIOPOLÍTICA



Leitura de contexto. Cada território tem sua história, sua dinâmica social, múltiplas variáveis que o compõem. É necessário partir dessa leitura para a realização de propostas metodológicas e a abordagem das necessidades dos grupos.



Uma vez realizada a leitura do contexto, o desenvolvimento dos processos vinculados à construção de paz deve ser realizado nos locais que assim o exijam. Deve ser proposto em lugares onde esse direito tenha sido historicamente vulnerado, onde as pessoas não tenham suas necessidades básicas atendidas e não as visibilizam por si mesmas. Estar no contexto das pessoas favorece a construção de vínculos com suas redes familiares e sociais e, dessa forma, também a identificação dos riscos potenciais aos que as crianças e as mulheres estão expostas.



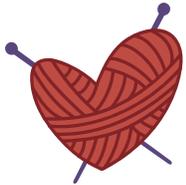
Planejamento participativo das atividades. Uma vez identificadas as necessidades, o planejamento participativo coloca as pessoas como protagonistas dos seus processos. A voz de quem participa estabelece uma rota que orienta o desenvolvimento dos objetivos propostos, garantindo assim que as questões sejam compreendidas e apropriadas.



As estratégias de convocação para as atividades devem ser adaptáveis às necessidades e ao orçamento disponível. A Corporación Amiga Joven tem atualmente uma estratégia de comunicação que procura, além de visibilizar os processos e informar a agenda, gerar conteúdos que promovam reflexões individuais e coletivas sobre a prevenção da violência.



É necessário ser flexível com as metodologias, igualmente respondendo às necessidades e características da população. Quando são vivenciais, têm um impacto não só sobre as pessoas participantes dos processos, mas também ecoam em seus entornos familiares e sociais.



A estratégia da educação popular procura promover a construção de um pensamento crítico para a leitura dos contextos em que as comunidades habitam e sua capacidade de agenciamento.



Quando as ações são constantemente avaliadas e monitoradas, a eficácia ou não das atividades torna-se evidente, revelando se as necessidades estão sendo atendidas em comparação aos objetivos propostos. O que leva à reflexão permanente sobre as práticas e a reorganização caso seja necessário.



Sustentação dos grupos. A continuidade dos processos nos grupos favorece os avanços e as transformações na vida das/os participantes. Chega-se a isso a partir do aprofundamento nas questões, da permanente reflexão sobre as situações cotidianas da vida e da forma como são tratadas, levando em consideração os aprendizados adquiridos.



A articulação interinstitucional favorece a participação nos cenários que visibilizam as vozes das pessoas que participam e a troca de experiências. É necessário gerar alianças estratégicas com outras organizações ou coletivos que tenham os mesmos objetivos para uma participação efetiva e com maiores impactos.

VOZES DE MENINAS, MENINOS, JOVENS E DE OUTRAS PESSOAS PARTICIPANTES DO PROCESSO

Vamos finalizando a navegação por este Manual de Paz com Justiça de Gênero... e queremos contar que na viagem que iniciamos em 2020 com o grupo de *meninas, meninos, adolescentes, mulheres jovens e adultas, homens jovens e população LGBTQI+*, foram construídos *laços de afeto, empatia e entusiasmo* através do *diálogo* em torno de cada questão tratada.

Descobrimos que *vidas foram transformadas* nessa viagem por meio da *identificação de opressões e violência de gênero, as sequelas deixadas pelo conflito armado* nas áreas rurais e urbanas da Colômbia, e que estão *embutidas na cultura* de forma que se evidenciam sutilmente nos espaços como a *casa, a escola, o trabalho, o bairro*, entre outros.

E a partir daí, cada participante foi criando *ferramentas individuais e coletivas para abordar os conflitos*. Desta forma, esse grupo de viajantes compartilhou com você ferramentas e reflexões por meio da navegação por esse manual, que perdurará no tempo. Para finalizar, elas e eles querem compartilhar com você *seus pensamentos sobre o que significou participar desse processo para lembrá-la(o) de que você não está sozinha nem sozinho na Construção de Paz com Justiça de Gênero:*



Eu fiquei impressionada, assim como nas viagens a cada encontro, surpresa, tranquila e confiante. Aprendi como é importante ouvir opiniões diferentes, especialmente quando não temos a mesma idade. Aprendi a respeitar, foi um espaço maravilhoso para crianças, jovens e adultos. Aprendi muito com cada participante. Foi importante porque aprendi sobre rotas de atendimento e a atividade do projeto de vida me ajudou a focalizar ações. Minha família está feliz porque Jeico, meu sobrinho de 7 anos que participou do processo, depois de ser ouvido em um espaço tão bonito, apropriou-se da sua fala e começou a falar em vários espaços, como no colégio, nas aulas de futebol e de música, especialmente

no colégio, e isso tem sido de grande benefício para seu desempenho e aprendizagem. Muito obrigada.



Quero agradecer por proporcionar esse maravilhoso processo, que me deu a possibilidade de repensar meu ser e o que fazer, compartilhar com minhas e meus colegas. As facilitadoras, a comunicadora através do respeito, da generosidade e do cuidado, permitiram que me sentisse num espaço de segurança e confiança para ter coragem de expressar minhas ideias, emoções e sentimentos. Infinitos agradecimentos por esse trabalho que transcende a comunicação acadêmica do conhecimento e gera laços de comunidade e paz.

Aprendi que há mais gêneros do que só mulheres e homens, e que devemos respeitá-los. Antes, eu tinha preconceitos e agora me relaciono com amigos que são de gêneros diferentes do meu e acho que está bem.



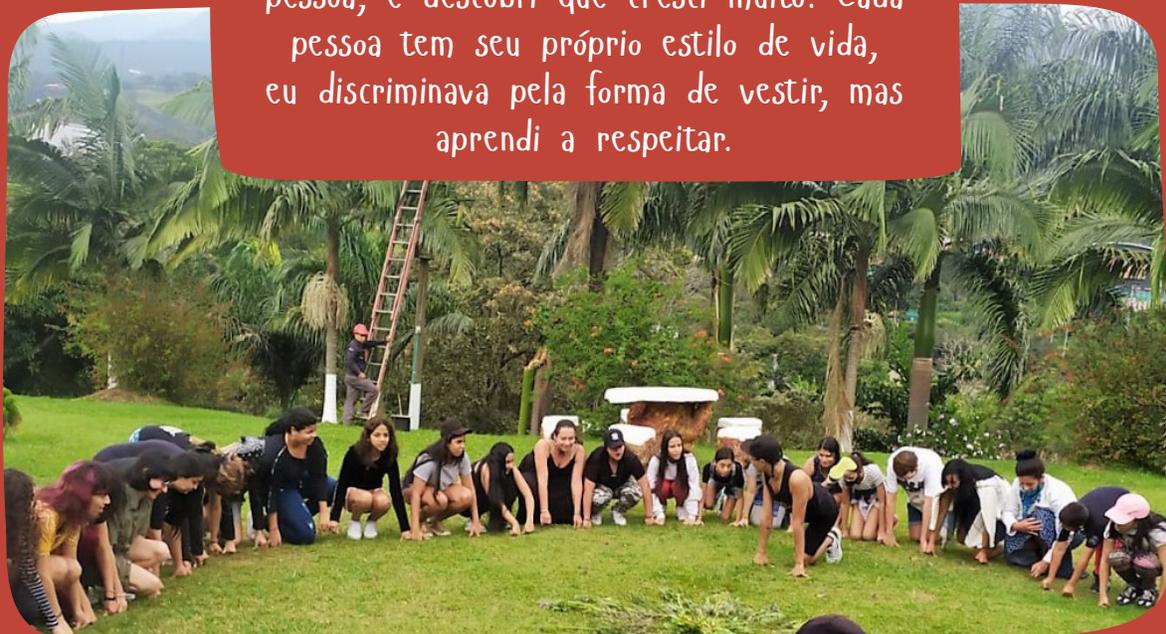
Aprendi que devemos valorizar as pessoas com gêneros diferentes, temos que valorizar nosso corpo e ajudar as pessoas com mais necessidades.

A paz com justiça de gênero começa com o respeito pelo que cada pessoa é, sem julgar e sem ferir.



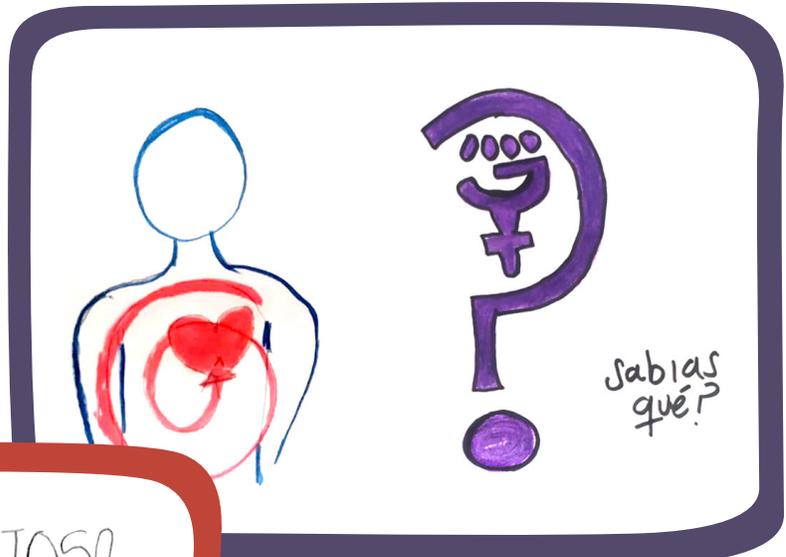
Isso contribui para a paz, porque a paz começa com o relacionamento, começa a partir do meu reconhecimento da violência da outra e do outro, para pará-la, e também reconhecer a história de cada pessoa.

Tenho aprendido com cada um e cada uma, vim para ouvir, mas não para crescer como pessoa, e descobri que cresci muito. Cada pessoa tem seu próprio estilo de vida, eu discriminava pela forma de vestir, mas aprendi a respeitar.



A seguir, você verá algumas das imagens feitas pelas/os participantes de atividades que inspiraram este manual





Ilustrado por Yineth Vásquez Rueda

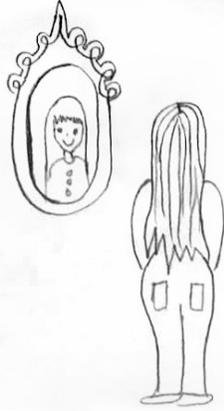


Ilustrado por Sophia Mora



Ilustrado por Yineth Vásquez Rueda

SI FUERAS TÚ QUE ARIAS



Ilustrado por
Heidy Paulina Barrientos

HABIA UNA VEZ



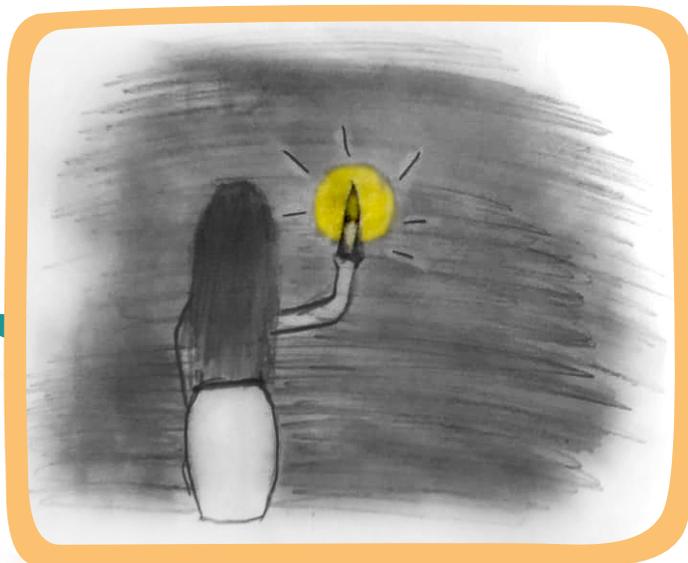
Ilustrado por Yineth Vásquez Rueda



Ilustrado por Brisvany Pino



Ilustrado por Yineth Vásquez Rueda



Ilustrado por Sophia Mora

AGORA, CONTE-NOS:
o que significou para você
navegar por este manual?





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E CIBERGRÁFICAS

- Gobierno de Colombia. Registro único de Víctimas (RUV). Unidad para la atención y reparación integral a las víctimas. Consultado en: <https://www.unidadvictimas.gov.co/es/registro-unico-de-victimas-ruv/37394>
- Centro Nacional de Memoria histórica. Observatorio de Memoria y Conflicto. Bogotá, Colombia, 2020. Consultado en: <http://micrositios.centrodememoriahistorica.gov.co/observatorio/>
- Ley 1448 de 2011, de víctimas y restitución de tierras. Bogotá. Colombia.
- Acuerdo final para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera. 2016. Consultado en: https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf
- Centro Nacional de Memoria Histórica (2017), Medellín: memorias de una guerra urbana, CNMH- Corporación Región - Ministerio del Interior - Alcaldía de Medellín - Universidad EAFIT - Universidad de Antioquia, Bogotá. Consultado en: <https://centrodememoriahistorica.gov.co/wp-content/uploads/2020/01/medellin-memorias-de-una-guerra-urbana.pdf>
- Front Line Defenders. Historia del caso: Berta Cáceres. Consultado en: <https://www.frontlinedefenders.org/es/case/case-history-bera-caceres>
- Museo Cementerio San Pedro. Consultado en <https://cementeriosanpedro.org.co/quienes-somos/>
- CEAR-Comisión de ayuda al refugio en Euskadi. Diccionario de Asilo. Patriarcado. Consultado en: <https://diccionario.cear-euskadi.org/patriarcado/>
- Naciones Unidas. Consejo de Seguridad. Resolución 1325 (2000). Consultado en: <https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2006/1759.pdf>
- Roldán A. Oscar. Agenda Cultural Alma Mater, N° 257 (2018). Editorial: Formas de la memoria. Universidad de Antioquia. Medellín - Colombia. Consultado en: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/almamater/article/view/335034/20790779>
- Da Silva C. Ludmila. Agenda Cultural Alma Mater, N° 257 (2018). La Memoria y sus dilemas. Universidad de Antioquia. Medellín - Colombia. Consultado en: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/almamater/article/view/335050/20790794>

FLOR

Para desenvolver esta atividade, convidamos você a seguir estas etapas:

Primeira etapa. Reflita e responda às perguntas que estão nas pétalas desta flor.

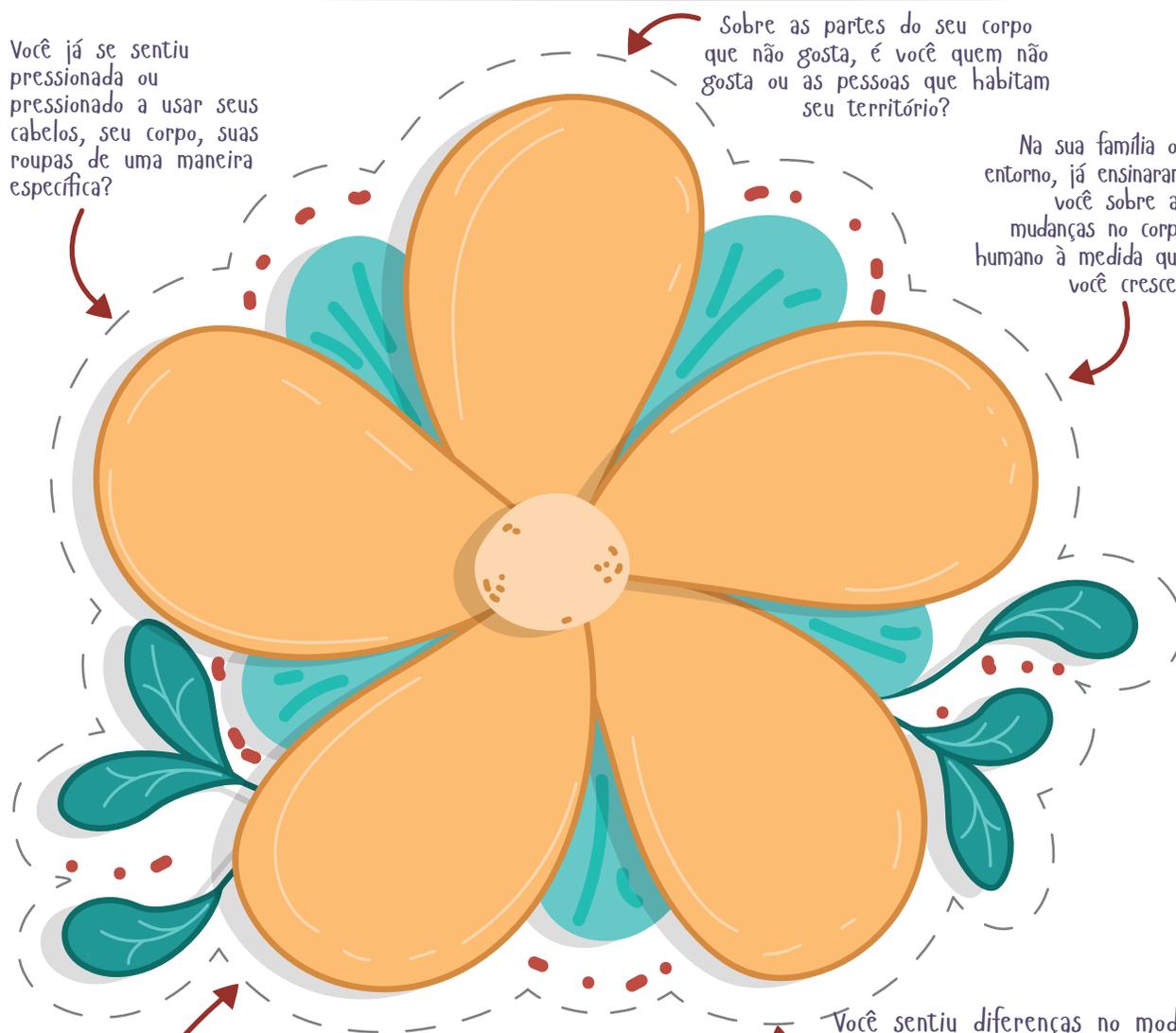
Segunda etapa. Recorte a flor.

Terceira etapa. Volte à página 26, ao desenho “Meu Corpo”. Leve a flor com você e cole-a lá.

Você já se sentiu pressionado ou pressionado a usar seus cabelos, seu corpo, suas roupas de uma maneira específica?

Sobre as partes do seu corpo que não gosta, é você quem não gosta ou as pessoas que habitam seu território?

Na sua família ou entorno, já ensinaram você sobre as mudanças no corpo humano à medida que você cresce?



Como você cuida do seu corpo?

Você sentiu diferenças no modo de tratar seu corpo porque é menina, menino, mulher, homem ou pessoa LGBTQI+?

ÓCULOS VIOLETA

Você achou seus óculos violeta!

Neste bolso também há um lápis de cor violeta. Convidamos você a:

1. Colorir seus óculos violeta, cortá-los e montá-los.
2. Coloque seus óculos violeta e navegue com alegria até a página 12. Lá, você encontrará novas instruções sobre como continuar seu percurso.

